

ACEF/1516/04367 — Relatório preliminar da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade Dos Açores

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Faculdade de Ciências e Tecnologia (UAç)

A.3. Ciclo de estudos:

Estudos Integrados dos Oceanos

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

Diário da República, 2ª Série, nº 113 (13 de junho de 2008): 26187-26189

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ecologia Marinha e Oceanografia

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

429

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

859

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

624

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

4 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

16

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O relatório de autoavaliação indica que os titulares de um diploma de licenciatura numa ampla gama de ciências naturais, engenharias e ciências navais pode entrar no mestrado. Isto é apropriado para um programa de gama larga. Os critérios de seleção não estão indicados, o que sugere que não existem qualificações mínimas para entrar no mestrado. O diploma legal que cria o programa não

menciona requisitos obrigatórios em qualquer área científica, nem qualificações mínimas, mas institui uma avaliação de CV e uma entrevista opcional na seleção dos candidatos, o que, segundo a CAE, é suficiente para filtrar candidatos com perfis claramente inadequados.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O relatório de autoavaliação indica que o mestrado está classificado nas áreas CNAEF 429 Ciências da Vida, 859 Proteção Ambiental e 624 Pescas, e que a principal área científica do programa é Ecologia Marinha e Oceanografia. Isso parece estar de acordo com a designação de Mestrado em Estudos Integrados dos Oceanos.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O primeiro ano, com 60 créditos, inclui cursos sobre Oceanografia física e Observação do oceano, Ecologia e Modelação ecológica, Genética, Recursos Marinhos e Pescas, Conservação, Métodos de Pesquisa em laboratório e a bordo, Métodos numéricos e estatísticos, e Comunicação científica. O segundo ano é dedicado à Dissertação, com 60 créditos.

Contudo:

A. Na Tabela A13.4 do relatório de autoavaliação falta Dissertação. Além dos cursos, a tabela deve indicar claramente a Dissertação, a área da Dissertação segundo o ramo e o número de créditos.

B. A tabela 14.5 1º ano / 1º semestre do relatório de autoavaliação indica um curso de Métodos de Disseminação Científica, atribuído a uma área científica PED-Pedagogia (mal escrita como PEN). Não é claro que Métodos de Disseminação Científica seja uma área de Pedagogia, e além disso não há experiência em Pedagogia entre o pessoal académico.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Diretor do mestrado tem um doutoramento em Ecologia Marinha, um bom registo de publicação em revistas internacionais nesta área, e tem supervisionado com sucesso teses de mestrado e de doutoramento.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Estágios profissionais não estão incluídos no programa mestrado.

A.12.6. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

A CAE notou várias boas parcerias com partes interessadas locais e 'spin-offs' bem-sucedidas. Estas parcerias poderiam ser utilizadas para proporcionar aprendizagens formais e oportunidades de formação contínua.

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Em parte

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório de autoavaliação enumera objetivos muito gerais que não são reflectidos no percurso curricular, tais como "compreensão e erudição científica em temas específicos das ciências do mar", "fomentar a aprendizagem ao longo da vida", "impulsionar a transferência de conhecimentos" e não está claro como esses objetivos contribuem para um estudo "integrado" dos oceanos. Durante a visita também ficou evidente que há uma forte ligação do DOP com o governo regional para monitorar ecossistemas marinhos e fornecer soluções para problemas de conservação e tecnológicos. Tal poderia talvez ser melhor reflectido nos objetivos do programa.

1.5. Pontos Fortes.

- Bom ambiente de trabalho e de investigação.
- Boas interações com o governo e os grupos de interesse regionais.
- Boa capacidade de 'spin-offs', dadas as limitações sócio-económicas da região.

1.6. Recomendações de melhoria.

Durante a visita ficou evidente que existe uma forte ligação do DOP com o governo regional para monitorizar os ecossistemas marinhos e fornecer soluções para problemas de conservação e tecnológicos. Tal poderia talvez ser melhor reflectido nos objetivos do mestrado. A capacidade de 'spin-off' e as interações com as partes interessadas poderiam ser fortalecidas para aumentar a transferência de tecnologia da universidade para a indústria. Por outro lado, os objetivos devem evitar declarações gerais que não sejam especificamente traduzidas em elementos curriculares específicos e claros do plano de estudos.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Em parte

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem mecanismos para garantir que os objetivos e a qualidade do curso atendem aos padrões gerais da universidade, sendo o programa coordenado por uma Comissão Científica que se articula

com os Conselhos Pedagógicos e Científicos da faculdade. No entanto, não há indicação de que a Comissão Científica reúna regularmente com orientadores e alunos, nem é claro que haja mecanismos de 'feedback' ou avaliação internos para fechar o ciclo e certificar que a avaliação do progresso dos alunos e o cumprimento dos objetivos do programa conduz à melhoria da organização pedagógica e do ambiente de aprendizagem/investigação. Existem dificuldades de comunicação com o corpo administrativo da faculdade/universidade, incluindo a falta de informações adequadas sobre procedimentos académicos e a lentidão na resposta aos pedidos de fornecimento de certificados.

2.1.4. Pontos Fortes.

Tanto supervisores como alunos referiram um ambiente "familiar", que ajuda a contornar alguma informalidade na organização interna do programa e as questões administrativas que surgem.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

A Comissão Científica deve considerar uma estratégia para desenvolver mecanismos para fechar o ciclo e refletir sobre a estrutura do programa e receber opinião regular dos alunos e supervisores, de modo a levar a ações registadas, quando apropriado, ou a razões para a inação. Nessa perspectiva, pode ser interessante formalizar a opinião dos alunos, nomeando um representante dos alunos para interagir com o diretor do programa. As dificuldades de comunicação dos alunos com a administração parecem estar em parte relacionadas com as condições de insularidade e a separação territorial do Faial e do DOP do campus principal de Ponta Delgada. A direção do DOP deve trabalhar com o corpo docente e com a administração da universidade, a fim de acelerar os procedimentos administrativos e agilizar a comunicação.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O facto de o pessoal académico estar bem integrado em centros de investigação que receberam boas classificações durante o processo de avaliação é uma garantia de qualidade. O relatório de autoavaliação indica mecanismos e manuais para garantir a qualidade dos ciclos e cursos de estudo, que são implementados ao nível da Universidade e da Escola / Faculdade, o que pôde ser verificado durante a visita. Contudo, concluiu-se também que os mecanismos internos são muito informais, sendo a qualidade avaliada pelo conselho de administração que reporta ao conselho científico da Faculdade. Não há evidência de que esses procedimentos sejam usados para melhorar o ciclo de estudo, ou que eles reflitam sobre ajustes na sua gestão.

2.2.8. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

A organização interna e os mecanismos de garantia de qualidade, incluindo a avaliação do progresso dos alunos, são muito informais. A CAE sugere que a Comissão Científica faça uma avaliação periódica formal do programa, talvez através de uma análise SWOT, que deverá ser comunicada ao Conselho Científico e ao corpo docente.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O DOP tem excelentes instalações para suportar o ciclo de estudos. Uma sala de ensino adequada dedicada com computadores modernos, laboratórios modernos bem equipados para trabalhos práticos, biblioteca e uma variedade de meios operacionais, tais como embarcações e materiais de amostragem. No entanto, durante as entrevistas com alunos e docentes ficou evidente que parte destes equipamentos (especialmente barcos) era na prática de muito difícil acesso para os alunos, devido aos seus custos operacionais.

3.1.4. Pontos Fortes.

Excelentes instalações de ensino no DOP, incluindo suporte de laboratório.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

O uso de meios operacionais de mar (navio) é uma das bandeiras da publicidade ao curso. No entanto, os alunos raramente (em alguns casos nunca) têm a oportunidade de usar esses meios e ter treino de mar. Deve ser feito um esforço para resolver as questões financeiras relacionadas com as atividades do mar, dado que estas são uma das principais atrações do curso.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Não

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem fortes ligações entre a DOP e o Governo Regional; embora o DOP seja um departamento académico da Faculdade de Ciências, tem um papel importante na definição e monitorização de políticas relacionadas com o meio marinho. Isso cria oportunidades de apoio para o ambiente de investigação. As autoridades locais e os 'stakeholders' têm interesse em apoiar 'spin-offs' e conhecimentos especializados gerados pelo curso. Contudo, não existem mecanismos formais para a promoção da cooperação ou colaboração interinstitucional nos órgãos universitários.

3.2.6. Pontos Fortes.

Fortes ligações entre o DOP e o Governo Regional, as autoridades locais e diversos grupos de interesses.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Seria benéfico reforçar os laços com outros departamentos da universidade, nomeadamente em especialidades complementares de interesse para o ciclo de estudos.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal académico do ciclo de estudos é adequado, cumprindo as competências básicas exigidas.

É composto por professores experientes e reconhecidos com um bom registo de pesquisa. A avaliação do desempenho não é específica para o ciclo de estudos em análise, mas como em qualquer universidade (em Portugal) o desempenho académico é avaliado periodicamente. Sendo o ciclo de estudos sobre "Estudos Integrados dos Oceanos", seria de esperar, contudo, que houvesse um certo grau de competências interdisciplinares. A maioria do pessoal docente e investigador é ecólogo, mesmo quando os cursos estão relacionados com outras disciplinas (como as estatísticas), e o programa provavelmente beneficiará de conhecimentos em física, química, geologia e / ou gestão.

4.1.10. Pontos Fortes.

O ciclo de estudo tem um quadro de pessoal académico com bom registo de investigação, especialista numa variedade de campos de ciências marinhas.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Deveria ser feito um esforço para incluir na equipa académica do ciclo de estudos especialidades complementares que possam dar um maior grau de competências interdisciplinares. Isto poderia ser conseguido através implementação de outra recomendação acima referida, nomeadamente aumentando a colaboração com outros departamentos da universidade. Muitos membros da equipa

são investigadores, não professores, e como tal sua situação profissional pode não ser tão estável. O enquadramento para a contratação de investigadores em Portugal está a mudar, potencialmente abrindo oportunidades para outros tipos de vínculos de emprego, os quais devem ser seriamente abordados pela Universidade / Faculdade / DOP.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Em parte

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Não

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há um quadro adequado de pessoal não-académico dedicado ao apoio às atividades do ciclo de estudo. Este inclui supervisores e técnicos de laboratório, funcionários administrativos, informáticos, etc. No entanto, não existem avaliações do seu desempenho no respeitante às suas atividades dentro do ciclo de estudos.

4.2.6. Pontos Fortes.

Um bom grupo de técnicos para apoiar atividades laboratoriais e questões administrativas.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Não estão previstas recomendações.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Em parte

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não é feita uma caracterização dos alunos em termos de origem socioeconómica ou regional. A proporção de estudantes estrangeiros é de cerca de 60%, o que é muito bom. A distribuição de alunos entre os diferentes anos parece ser instável, aparentemente sofrendo de uma pequena base de recrutamento, e pelo menos uma edição não abriu no ano passado, pois apenas 2 alunos se candidataram. Um terço dos estudantes tem mais de 28 anos.

5.1.4. Pontos Fortes.

A capacidade de atracção de estudantes estrangeiros é elevada, o que parece associado às características naturais / ambientais únicas dos Açores. Além disso, vários alunos indicaram durante a visita que a perspectiva do treinamento no mar era uma característica atraente do programa.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

O relatório de autoavaliação e os testemunhos ouvidos durante a visita indicam que o programa também funciona como um mecanismo de recrutamento para o programa doutoral em Ciências do

Mar. No entanto, a proporção de estudantes estrangeiros no programa doutoral é muito menor, indicando que a capacidade de manter esses alunos é menor que a capacidade de atraí-los. A CAE sugere que a racionalização da interação dos estudantes com a administração e as autoridades académicas (ver ponto 2) e a melhoria das condições e treino no mar (ver ponto 3.1) possam ajudar a aumentar a base de recrutamento e incentivar os estudantes a prosseguirem um doutoramento nos Açores.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Em parte

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Em parte

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Durante as entrevistas tornou-se evidente que professores e pessoal não-académico do DOP estão pessoalmente fortemente empenhados em proporcionar aos alunos o melhor ambiente de ensino e investigação, ajudando a contornar várias das ineficiências dos procedimentos administrativos. O relatório de autoavaliação indica o papel do diretor do programa e do pessoal académico na publicidade de oportunidades de emprego, mas não há nenhuma demonstração de que existe um mecanismo formal de aconselhamento sobre essas questões. O relatório de autoavaliação também menciona que um questionário é lançado todos os anos para receber e analisar o feedback dos alunos sobre a organização do programa, a fim de melhorar o ambiente de ensino e investigação, mas não há evidência de que esse mecanismo esteja realmente a funcionar.

5.2.7. Pontos Fortes.

Embora feito de forma informal, a direção do ciclo de estudos e o pessoal académico envolvido em geral têm uma atitude muito positiva em relação ao aconselhamento e apoio aos alunos.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Considerar o lançamento de um questionário periódico sobre a organização e oferta das atividades de formação e sobre a avaliação do progresso dos alunos, a analisar pela Comissão Científica e informar eventuais ajustamentos ao funcionamento do programa.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Não

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Sim

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do programa são muito geralmente definidos e alguns dos objetivos, como de aprendizagem ao longo da vida e transferência de conhecimento parecem um pouco inflacionados. A estrutura curricular obedece aos requisitos legais, nomeadamente no que diz respeito à distribuição dos créditos, mas um mecanismo e calendário para a reavaliação e revisão do currículo e conteúdos não está disponível. Durante a visita os estudantes indicaram que estavam "decepcionados" ao perceber que as oportunidades de treino no mar que são anunciadas estão aquém das suas expectativas.

6.1.6. Pontos Fortes.

A verificação dos tópicos das dissertações indica que a grande maioria é constituída por casos de investigação prática relacionada com o funcionamento e a conservação do meio marinho, o que indica uma boa integração dos alunos nos centros de investigação.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Ver ponto 8. Observações.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos, programa, metodologias de ensino e avaliação e bibliografia de cada curso estão definidos, embora não haja evidência de que estes sejam convenientemente comunicados aos alunos através de um sistema 'on-line'. Há alguma sobreposição entre os cursos de análise numérica e estatística, e a sua progressão provavelmente poderia ser otimizada, a saber:

A. Métodos de Amostragem e Tratamento de Dados: estatísticas inferenciais básicas até ANOVA. Métodos de Análise de Dados em Ecologia: Excel, R, pressupostos e exploração gráfica de dados, GLM, técnicas multivariadas. O Excel e a análise de dados básicos parecem ser repetidos num dos Métodos Operacionais de Mar e Laboratório. O que faria sentido é uma separação / progressão -> estatísticas inferenciais básicas -> suposições e exploração de dados -> métodos lineares básicos -> técnicas exploratórias e inferenciais multivariadas -> GLMs. ...

Continua no ponto 6.2.7.

6.2.7. Pontos Fortes.

...

B. Modelação de Ecossistemas: parece ser uma continuação da Avaliação Recursos Pesqueiros

porque ambos dizem respeito à pesca e modelos de avaliação de estoques. Seria de esperar que a Modelação de Ecossistemas começasse com os modelos básicos de dinâmica populacional e, em seguida, passasse aos modelos de ecossistemas.

Pontos fortes

Nada a declarar.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

O sistema de informação on-line deve fornecer informações sobre os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação de cada curso. O curso de Métodos de Disseminação Científica deve ser atribuído a uma área científica diferente da Pedagogia. Considere-se também reorganizar o programa dos pares de cursos sobre Métodos de Amostragem e Análise de Dados / Métodos de Análise de Dados em Ecologia, e Avaliação de Recursos Pesqueiros / Modelação de Ecossistemas. No primeiro caso, uma melhor progressão dos sujeitos poderia talvez ser organizada. No segundo caso, a Modelação de Ecossistemas parece ser mais uma continuação da Avaliação das Pescas do que a que é tradicionalmente entendida como modelação ecológica.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Sim

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Geralmente, as metodologias de ensino e avaliação descritas no relatório de autoavaliação parecem adequadas. As metodologias de ensino incluem uma mistura de apresentações teóricas, aulas de laboratório, práticas computacionais e análise de literatura. A avaliação inclui exames escritos, relatórios, exercícios e participação nas aulas. Durante a visita a CAE não ouviu opiniões de que os conteúdos, metodologias de ensino e avaliação eram inapropriados, mas houve queixas sobre a padronização da informação. Vários alunos também referiram que os exames eram reprogramados com frequência e com curta antecipação, com a justificação de que os professores tinham assuntos urgentes para tratar noutros lugares (atividades docentes noutras ilhas foram mencionados mais de uma vez).

6.3.6. Pontos Fortes.

O forte envolvimento dos docentes na investigação e nos Centros de Investigação tem um reflexo positivo na dinâmica de investigação e nas realizações dos alunos.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Padronizar as descrições de cursos e torná-las disponíveis 'on-line'. Estabilizar o calendário académico, incluindo exames. Dado que mais de 50% dos estudantes são estrangeiros, considerar a adoção do inglês como língua de ensino padrão. Vários alunos sugeriram que isso poderia ser um fator de peso na atratividade do programa.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Em parte

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Não

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

De acordo com o relatório de autoavaliação, durante os últimos 3 anos, 4 em 18 alunos terminaram o seu mestrado em 3 anos, em vez de 2. O relatório também indica algum abandono devido a mudanças na vida privada dos alunos (1-2 alunos em algumas edições, a maioria alunos que se deslocam para o Faial vindos de fora). Mais de 70% dos alunos encontram um emprego relacionado com a área do mestrado, e 85% estão empregados no prazo de 1 ano. No entanto, não há informações sobre mecanismos explícitos para avaliar as oportunidades de emprego.

7.1.6. Pontos Fortes.

Nada a declarar.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

O relatório indica que a publicidade e aconselhamento sobre oportunidades de trabalho é feita por um Gabinete de Assessoria ao Jovem, pelo pessoal académico e não-académico, e pelo diretor do programa. Não existem dados para avaliar a eficácia destes mecanismos, que devem ser implementados ao nível da Universidade / Faculdade, e não numa base Departamental / pessoal.

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A equipa do ciclo de estudos pertence a centros de investigação reconhecidos, tais como MARE e IMAR, e tem um bom registo de publicação científica. Parte desses resultados da investigação está relacionada com projetos de interesse regional, como pesca, conservação marinha e ecoturismo, e as atividades de investigação são feitas em colaboração nacional / internacional. Os alunos estão envolvidos nessas atividades como parte do seu trabalho de dissertação.

7.2.8. Pontos Fortes.

A equipa tem um bom histórico de investigação, tanto em termos de projetos, publicações e colaborações, e envolve os alunos nessas atividades.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Em parte

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Sim

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os resultados do ciclo de estudos contribuem significativamente para o desenvolvimento regional, tal como afirmado pelas autoridades locais e demais grupos de interesses, em áreas como a pesca, o turismo e a conservação marinha. As ligações internacionais dos docentes e investigadores são importantes e os estudantes internacionais constituem uma fracção importante dos participantes no ciclo de estudos.

7.3.6. Pontos Fortes.

Boas ligações aos órgãos regionais e à sociedade, e bom grau de internacionalização.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Nada a declarar.

8. Observações

8.1. Observações:

<sem resposta>

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A CAE concorda com a generalidade dos tópicos identificados na análise SWOT e com as propostas

de ações de melhoria, nomeadamente aquelas que visam promover melhor este mestrado para atrair e manter no território estudantes de outras ilhas dos Açores, de outras regiões de Portugal e de estudantes estrangeiros. A CAE entende que esta não é uma tarefa fácil, dada a insularidade dos Açores e do Faial, e que necessita de uma estratégia integrada da Universidade / Faculdade / DOP em colaboração com o governo local. A CAE sugere que, entre outros itens, essa estratégia inclua:

- normalização da informação sobre a estrutura do programa e os conteúdos dos cursos
- visibilidade da página web
- melhoria das condições de treino no mar
- possível inclusão de ramos separados, aproveitando o atrativo cenário natural dos Açores
- melhoria da interação com os serviços centrais e o pessoal não académico
- estabilização do calendário académico
- prestação de serviços básicos de restauração no DOP

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

Nada a declarar.

10.2. Novo plano de estudos:

Nada a declarar.

10.3. Novo corpo docente:

Nada a declarar.

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

11.3. Condições (se aplicável):

<sem resposta>

11.4. Fundamentação da recomendação:

A avaliação do Programa de Mestrado em Estudos Integrados dos Oceanos é globalmente positiva. O pessoal académico é qualificado e está integrado em Centros de Investigação bem classificados pela FCT. A infraestrutura disponível é excelente para os padrões portugueses. O ambiente de investigação e formação é muito positivo e traduz-se em boas interações com os estudantes e os grupos de interesses regionais, bem como uma boa capacidade de 'spin-offs' em áreas como a pesca, ecoturismo e conservação marinha. As ligações internacionais do pessoal são importantes e os estudantes internacionais constituem uma fracção importante dos participantes do ciclo de estudos.

A CAE entende que os programas académicos em ciências marinhas são estratégicos para atrair e capacitar pessoal qualificado capaz de enfrentar os desafios científicos, sociais e económicos de uma região insular periférica como os Açores. A CAE também considera que o DOP é um pequeno departamento académico localizado numa ilha não-central de uma região periférica, e que isso influencia estruturalmente as opções para construir um ambiente atrativo de investigação e formação. Neste contexto, a CAE elogia a interação e o apoio prestado pelas autoridades regionais,

nomeadamente no que se refere à infraestrutura (edifícios, navios de investigação) e aos programas de monitorização.

No entanto, é necessário rever aspectos de detalhe referidos no presente relatório e enfatizamos fortemente os seguintes pontos:

- deve ser considerada uma estratégia para desenvolver mecanismos de reflexão sobre a estrutura do programa e de receber opinião regular dos estudantes e orientadores; este mecanismo deve conduzir a ações registadas, quando apropriado, e raciocínio para a inação; isto poderia incluir uma avaliação formal periódica do programa a ser produzido anualmente ou a cada dois anos, talvez através de uma análise SWOT; esta avaliação deve ser comunicada ao Conselho Científico, ao corpo docente e aos estudantes;
- considerar a revisão dos objectivos do programa, a fim de evitar declarações gerais que não sejam traduzidas em objectivos curriculares claros;
- considerar a inclusão de um curso de 'soft skills' sobre Gestão / Empreendedorismo no currículo, conforme sugerido por vários alunos;
- considerar a reestruturação do conteúdo dos cursos, tal como indicado no ponto 6.2.8 supra;
- considerar a atribuição do curso de Extensão e Comunicação Científica a uma área científica diferente da Pedagogia, uma vez que nem o pessoal académico alocado ao ciclo de estudos tem experiência nesta área, nem o título e os objetivos do curso se enquadram na área;
- considerar o lançamento de um questionário periódico sobre a organização e a oferta das atividades de formação e sobre a avaliação do progresso dos alunos, a analisar pela Comissão Científica e informar eventuais ajustamentos ao funcionamento do programa;
- existe uma forte ligação do DOP com o governo regional para monitorizar os ecossistemas marinhos e fornecer soluções para problemas de conservação e tecnológicos; tal poderia talvez ser melhor refletido nos objetivos do mestrado, aproveitando as excelentes características biológicas, oceanográficas e geológicas dos Açores;